

LEITURAS COMPLEMENTARES

CADERNO 1

TEXTO 1

A Pedagogia de Projetos busca a re-significação do espaço escolar, a fim de que se transforme em um espaço vivo de interações, aberto à realidade e às suas dimensões

Lúcia Helena Alvarez Leite¹

O trabalho com projetos favorece a possibilidade dos educandos perceberem-se como coautores de suas aprendizagens, o que lhes permite fazer escolhas, decidirem e se envolverem com essas escolhas, assumindo responsabilidades, planejando suas ações e sendo sujeitos em todo esse processo. O conhecimento passa a ser construído juntamente com o contexto em que está inserido, não sendo possível, assim, separar os aspectos sociais, emocionais e cognitivos contidos nesse processo.

Qualquer fenômeno da vida pode se configurar um problema de pesquisa. Pode ser uma inquietação ou uma posição a respeito do mundo, uma curiosidade, um tema emergente... Diante do problema, é importante trabalhar as maneiras de olhar o mundo que são diversas e como resultado desse esforço é que se constrói uma situação de aprendizagem em que os próprios estudantes começam a participar do processo de criação, uma vez que eles mesmos navegarão pelos livros, jornais, revistas, periódicos, informativos, internet e outras fontes de informação na busca de respostas para suas dúvidas.

O trabalho com projetos pode dar conta de alguns objetivos educacionais com maior profundidade, em particular o desenvolvimento da autonomia intelectual, o aprender a aprender, o desenvolvimento da organização individual e coletiva, bem como a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas com o propósito de realizar pequenos ou grandes projetos pessoais.

Os temas do projeto podem ser indicados pelos educandos ou pelo professor, ou, ainda, por ambos. O principal é que sejam definidos em conjunto e que sejam questões bem próximas da realidade e do interesse dos educandos e da comunidade. Sua duração depende do planejamento dos professores, mas, sobretudo, dos acontecimentos, uma vez que a flexibilidade da organização é um importante elemento para que ele possa dar certo.

Um projeto pode ser desenvolvido em “etapas” ou “fases”. Leite et al (1998), Amaral (2000) e Vieira (1998) *apud* Simões, afirmam que para a organização e o desenvolvimento de projetos, três etapas são fundamentais:

A problematização – que é o início do projeto, os educandos expressam suas ideias e o conhecimento a respeito do tema em questão. Todos trazem consigo

¹ LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. *Revista Presença Pedagógica*, v. 2, n 08. Belo Horizonte: Dimensão, Mar./Abr., 1996. Também disponível em: <http://www.cipo.org.br/eescolacom sabor/arq/TanaMesa_Artigo_pedagogiadeprojetos.doc>. Acesso em: jun. 2009.

hipóteses explicativas e a partir de então, a intervenção pedagógica surge.

O desenvolvimento – é a consequência natural da primeira etapa, ela surge da necessidade de se planejar as estratégias mais adequadas para que os objetivos do grupo sejam atingidos e buscando respostas para as questões propostas.

A síntese – esta fase é preparada desde o planejamento e prossegue ao longo do projeto com a previsão, organização e sintetização das informações coletadas. No momento da conclusão, avaliam-se os conhecimentos adquiridos, os procedimentos utilizados, as atitudes incorporadas e, sobretudo, se as questões que inicialmente foram levantadas estão resolvidas ou se existe a necessidade de ir adiante a partir do levantamento de novos problemas.

Há que se ressaltar que, apesar de essas etapas serem destacadas no desenvolvimento de um projeto, esses processos são contínuos e não podem ser reduzidos a um quadro esquemático e fragmentado.

Podemos ter projetos especificamente da turma ou da escola como um todo. Para essa segunda possibilidade, é muito importante que os professores se encontrem, estudem e planejem conjuntamente o tema e qual o projeto para desenvolvê-lo. Esse é um desafio das escolas e dos sistemas de ensino do nosso país que precisa ser superado para alcançarmos um trabalho mais coletivo e dinâmico em nossas escolas.

Nesse sentido, compreendemos que, para ser um projeto, o desenvolvimento do trabalho na sala de aula deve ter a participação dos educandos em algumas decisões, para que eles prendam também a analisar situações, tomar decisões e ter a experiência de pôr em prática o que foi planejado. Mesmo as resoluções que são tomadas previamente pelo professor devem ser explicadas e justificadas, ou seja, partilhadas com os educandos, tendo como referência a realização do projeto.

Pensamos que, além do acesso às informações e dos conhecimentos construídos com os projetos de trabalho, estaremos investindo em outras aprendizagens e saberes necessários à vida humana como: investigar, pesquisar, descobrir, redescobrir, interpretar, argumentar, comparar, ler e reler fatos e situações.

Vale ressaltar que nenhuma ação docente deve se dar sem a devida crítica e desvinculada de nosso interesse com o objetivo de buscar uma educação de qualidade para todos e uma sociedade mais igualitária. Há educadores que nos alertam que os projetos de trabalho são alternativas encontradas em outros países e, por isso, não representam uma fórmula mágica para resolver as questões educacionais brasileiras; que há muito por fazer para encontrarmos as alternativas que melhor atendam às nossas demandas. Eis uma considerável reflexão.

É importante reiterar sempre que os conteúdos escolares não são desprezados no trabalho com projetos. Ao contrário, eles ganham significado, são contextualizados, dinamizados e transformados em saberes construídos por meio da pesquisa e da investigação, ao invés da simples transmissão do professor e da memorização dos educandos.

TEXTO 2

Roteiro para elaboração de: Projeto Pedagógico (Tipos A e B); Sugestões de Atividades Pedagógicas; Plano de Ação.

1 INTRODUÇÃO

Contextualização da temática a ser desenvolvida no projeto e sua importância.

2 ESTRUTURA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Apresentamos dois tipos de projetos de forma a atender todos os interessados:

- **PROJETO TIPO A:** deverá ser elaborado por quem desenvolverá ação que beneficie **alunos** do ensino fundamental, médio e superior.
- **PROJETO TIPO B:** deverá ser elaborado por quem desenvolverá ação que beneficie **professores, técnicos da educação, servidores públicos e comunidade em geral.**

Observe a seguir a estrutura do Projeto A e do Projeto B. Depois leia o detalhamento da estrutura do tipo de projeto que você e sua equipe irá elaborar.

PROJETO TIPO A	PROJETO TIPO B
CAPA	CAPA
FOLHA DE ROSTO	FOLHA DE ROSTO
SUMÁRIO	SUMÁRIO
APRESENTAÇÃO	APRESENTAÇÃO
1. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE	1. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
3. PROBLEMATIZAÇÃO	3. PROBLEMATIZAÇÃO
4. DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	4. CAMPO DE AÇÃO
5. OBJETIVO GERAL DO PROJETO	5. OBJETIVO GERAL DO PROJETO
6. CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FISCAL	6. CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FISCAL
7. CONHECIMENTOS A SEREM CONSTRUÍDOS	7. SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM
7.1 Conteúdo conceitual	8. COMO SERÁ AVALIADO O PROJETO
7.2 Conteúdo procedimental	9. COMO CULMINARÁ O PROJETO
7.3 Conteúdo atitudinal	10. RECURSOS
8. SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	11. CRONOGRAMA
9. COMO SERÁ AVALIADO O PROJETO	
10. COMO CULMINARÁ O PROJETO	
11. RECURSOS	
12. CRONOGRAMA	

PROJETO TIPO A – PÁGINAS INICIAIS

CAPA	FOLHA DE ROSTO
<p align="center">NOME DOS AUTORES DO PROJETO</p> <p align="center">TÍTULO DO EIXO TEMÁTICO DO PROJETO Subtítulo (se houver) (tema que integrará a atividade a ser desenvolvida, o conteúdo de Educação Fiscal e os conteúdos das disciplinas)</p> <p align="center">Cidade Ano</p>	<p>CURSO DE DISSEMINADORES DE EDUCAÇÃO FISCAL TURMA: TURMA 001-DEF/1º SEMESTRE DE 2014 EQUIPE:</p> <p align="center">TÍTULO DO EIXO TEMÁTICO DO PROJETO Subtítulo (se houver) (tema que integrará a atividade a ser desenvolvida, o conteúdo de Educação Fiscal e os conteúdos das disciplinas)</p> <p align="center">Projeto apresentado ao Curso de Disseminadores de Educação Fiscal – on line, orientado pelo tutor xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p> <p align="center">Tipo A (X) Tipo B ()</p> <p align="center">Cidade Ano</p>

SUMÁRIO	APRESENTAÇÃO
<p align="center">SUMÁRIO</p> <p>APRESENTAÇÃO</p> <p>1. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE.....</p> <p>2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....</p> <p>3. PROBLEMATIZAÇÃO.....</p> <p>4. DISCIPLINAS ENVOLVIDAS.....</p> <p>5. OBJETIVO GERAL DO PROJETO.....</p> <p>6. CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FISCAL.....</p> <p>7. CONHECIMENTOS A SEREM CONSTRUÍDOS.....</p> <p>7.1 Conteúdo conceitual.....</p> <p>7.2 Conteúdo procedimental.....</p> <p>7.3 Conteúdo atitudinal.....</p> <p>8. SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM.....</p> <p>9. COMO SERÁ AVALIADO O PROJETO.....</p> <p>10. COMO CULMINARÁ O PROJETO.....</p> <p>11. RECURSOS.....</p> <p>12. CRONOGRAMA.....</p>	<p align="center">APRESENTAÇÃO</p> <p align="center">Colocar informações que justifiquem o projeto: dados sobre a escola, dados estatísticos que ajudem a compreender melhor a ação a ser desenvolvida.</p>

2.1 Detalhamento da Estrutura do Projeto Tipo A

APRESENTAÇÃO

1 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

1.1 Nome(s) completo(s)

1.2 Disciplina

1.3 Turno

1.4 Instituição

1.5 Lotação

1.6 Função

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Eixo temático

2.2 Município

2.3 Beneficiados

2.4 Escola

2.5 Série(s)

2.6 Quantitativo de alunos da escola

2.7 **Parceiros** (instituições ou pessoas que não são alunos do Curso *Disseminadores de Educação Fiscal a Distância*, mas que irão interagir/colaborar com a execução do projeto)

2.8 **Período de execução** (data de início e data final)

3 **PROBLEMATIZAÇÃO** (situação que levou à elaboração do projeto)

4 **DISCIPLINAS ENVOLVIDAS** (disciplinas lecionadas pelos alunos do curso e que são professores)

5 **OBJETIVO GERAL DO PROJETO** (o que se quer alcançar no conjunto das disciplinas – interdisciplinaridade)

6 CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FISCAL

7 CONHECIMENTOS A SEREM CONSTRUÍDOS (por disciplina)

7.1 Conteúdo conceitual – APRENDER A CONHECER

- Conhecimento de ordem teórica
- Permite representar a realidade
- Conteúdo explicativo da disciplina
- Refere-se a: fatos; dados; informações; conceitos; princípios; vocabulários; fenômenos; acontecimentos; noções; ideias; símbolos; representações.

7.2 Conteúdo procedimental – APRENDER A FAZER

- Conhecimento de ordem prática.
- Permite operar com objetos e informações.
- Refere-se a:

- a) motricidade: manipulação de instrumentos;
- b) habilidades cognitivas: realização de tarefas intelectuais (ações e decisões de natureza interna); refletir, manejar, observar, sintetizar, comparar, construir, problematizar, coletar, resumir, experimentar, analisar, aplicar, argumentar, concluir, pesquisar, demonstrar.

7.3 Conteúdo atitudinal – APRENDER A SER / – APRENDER A CONVIVER

- Conhecimento de ordem ética.
- Permite avaliar um objeto, pessoa, acontecimento ou situação e atuar de acordo com essa avaliação.
- Refere-se a: normas, valores, atitudes, solidariedade, responsabilidade, colaboração, respeito, curiosidade, organização, valorização, comprometimento, interesse, envolvimento, cooperação, participação, senso crítico e interação.

8 SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM (atividades que serão desenvolvidas para se chegar à culminância do projeto – metodologia)

9 COMO SERÁ AVALIADO O PROJETO (descrever formas numa perspectiva de avaliação contínua)

10 COMO CULMINARÁ O PROJETO (grande ação para divulgação das produções)

11 RECURSOS (humanos, materiais e, se for o caso, financeiros)

12 CRONOGRAMA (previsão de tempo desde a elaboração até a execução)

PROJETO TIPO B – PÁGINAS INICIAIS

CAPA	FOLHA DE ROSTO
<p style="text-align: center;">NOME DOS AUTORES DO PROJETO</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO DO EIXO TEMÁTICO DO PROJETO Subtítulo (se houver) (tema que integrará a atividade a ser desenvolvida, o conteúdo de Educação Fiscal e os conteúdos das disciplinas)</p> <p style="text-align: center;">Cidade Ano</p>	<p>CURSO DE DISSEMINADORES DE EDUCAÇÃO FISCAL TURMA: TURMA 001-DEF/2º SEMESTRE DE 2014 EQUIPE:</p> <p style="text-align: center;">TÍTULO DO EIXO TEMÁTICO DO PROJETO Subtítulo (se houver) (tema que integrará a atividade a ser desenvolvida, o conteúdo de Educação Fiscal e os conteúdos das disciplinas)</p> <p style="text-align: center;">Projeto apresentado ao Curso de Disseminadores de Educação Fiscal – on line, orientado pelo tutor XXXXXXXXXXXXXXXXXX</p> <p style="text-align: center;">Tipo A () Tipo B (X)</p> <p style="text-align: center;">Cidade Ano</p>
SUMÁRIO	APRESENTAÇÃO
<p style="text-align: center;">SUMÁRIO</p> <p>APRESENTAÇÃO</p> <p>1. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE.....</p> <p>2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....</p> <p>3. PROBLEMATIZAÇÃO.....</p> <p>4. CAMPO DE AÇÃO.....</p> <p>5. OBJETIVO GERAL DO PROJETO.....</p> <p>6. CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FISCAL.....</p> <p>7. SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM.....</p> <p>8. COMO SERÁ AVALIADO O PROJETO.....</p> <p>9. COMO CULMINARÁ O PROJETO.....</p> <p>10. RECURSOS.....</p> <p>11. CRONOGRAMA.....</p>	<p style="text-align: center;">APRESENTAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">Colocar informações que justifiquem o projeto: dados sobre a escola, dados estatísticos que ajudem a compreender melhor a ação a ser desenvolvida.</p>

2.2 Detalhamento da Estrutura do Projeto Tipo B

APRESENTAÇÃO

1 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

1.1 Nome(s) completo(s)

1.2 Disciplina

1.3 Turno

1.4 Instituição

1.5 Lotação

1.6 Função

2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Eixo temático

2.2 Município

2.3 Beneficiados

2.4 Escola

2.5 Série(s)

2.6 Quantitativo de alunos da escola

2.7 **Parceiros** (instituições ou pessoas que não são alunos do *Curso Disseminadores de Educação Fiscal a Distância*, mas que irão interagir/colaborar com a execução do projeto)

2.8 **Período de execução** (data de início e data final)

3 **PROBLEMATIZAÇÃO** (situação que levou à elaboração do projeto)

4 CAMPO DE AÇÃO

4.1 NO CASO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO – áreas do conhecimento a serem trabalhadas pelos alunos do curso e que são professores.

4.2 NO CASO DE SERVIDORES PÚBLICOS E REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES SOCIAIS – órgãos públicos e instituições sociais envolvidas.

5 OBJETIVO GERAL DO PROJETO

5.1 NO CASO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO – o que se quer alcançar no conjunto dessas disciplinas – interdisciplinaridade. Quais mudanças se pretende estimular?

5.2 NO CASO DE SERVIDORES PÚBLICOS E REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES SOCIAIS – o que se quer alcançar por meio da ação conjugada de instituições públicas entre si, de instituições da sociedade civil e também da conjugação entre instituições públicas e da sociedade civil – intersetorialidade. Quais mudanças se pretende implantar?

6 **CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FISCAL** (constam nos quatro módulos do curso. Verifique.)

7 **SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM** (atividades que serão desenvolvidas para

se chegar à culminância do projeto – metodologia)

8 COMO SERÁ AVALIADO O PROJETO (descrever formas numa perspectiva de avaliação contínua)

9 COMO CULMINARÁ O PROJETO (grande ação para divulgação das produções)

10 RECURSOS (humanos, materiais e, se for o caso, financeiros)

11 CRONOGRAMA (previsão de tempo desde a elaboração até a execução)

3 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Na perspectiva de auxiliar na construção do Projeto Pedagógico, apresentamos algumas sugestões de atividades que poderão ser aperfeiçoadas e adequadas aos diversos níveis de ensino e faixas etárias dos estudantes.

3.1 Sugestões de atividades para *Situações de Aprendizagem* (item 8 do Projeto Tipo A e item 7 do Projeto Tipo B)

- Interpretações de textos sobre a importância dos tributos;
- Acesso aos sítios:
 - ✓ Leãozinho (<http://www.leaozinho.receita.fazenda.gov.br>);
 - ✓ Portalzinho da criança cidadã (<http://www.portalzinho.cgu.gov.br>)
 - ✓ Plenarinho (<http://plenarinho.gov.br>)
- Leitura de histórias associadas à questão dos tributos;
- Visitação à Câmara de Vereadores em audiências públicas (planejamento orçamentário, prestação de contas);
- Visitação à Secretaria de Fazenda ou Finanças, dos Estados e Municípios, Receita Federal do Brasil, conselhos escolares e municipais;
- Visitação à prefeitura municipal e suas principais secretarias para melhor conhecer o trabalho realizado no município;
- Composição de paródias sobre Educação Fiscal;
- Composição de contos sobre Educação Fiscal;
- Entrevistas com o Prefeito, com o Presidente da Câmara, com os secretários de Finanças e de Educação do município sobre a importância do Programa Nacional de Educação Fiscal;

- Levantamento do número de casas comerciais e indústrias do município/bairro ou comunidade e se essas estão regularizadas com o Fisco e emitem notas fiscais. Apresentar levantamento estatístico;
- Levamento estatístico do número de microempreendedores inscritos e dos não inscritos em seu bairro ou município;
- Entrevistas com as pessoas da comunidade sobre o grau de satisfação quanto à aplicação do dinheiro público no seu município. Perguntar o que cada um está fazendo para assegurar a boa aplicação dos tributos que pagamos;
- Identificação do significado das siglas dos principais impostos e contribuições (Cofins, IPI, IOF, IRPF, ISS, etc.);
- Identificação do valor dos tributos indiretos incidentes sobre mercadorias e serviços consumidos pela família do estudante no mês, com base nas notas fiscais ou cupons emitidos e cálculo da carga tributária de cada família;
- Realização de pesquisa de campo sobre fatos que geraram o sentimento de aversão aos tributos e atitudes de sonegação;
- Realização de pesquisa de campo sobre o hábito e a importância de se exigir a nota ou o cupom fiscal;
- Discussão sobre a importância do Código de Defesa do Consumidor e interpretação de seus principais artigos;
- Discussão sobre a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente e interpretação de seus principais artigos;
- Elaboração com a comunidade de um quadro demonstrativo de seus principais problemas, apresentando alternativas que possibilitem melhor qualidade de vida;
- Acompanhamento e controle dos recursos/fontes a serem aplicados: orçamento escolar e da cidade;
- Debate sobre a aplicação dos recursos públicos distribuídos à escola, por exemplo, o referente ao Programa Dinheiro Direto na Escola;
- Debate sobre a aplicação dos recursos do Fundeb;
- Coleta de dados relacionados à Educação Fiscal em livros, revistas, sítios, material didático do curso on-line em Educação Fiscal.

3.2 Sugestões de atividades para *Como Culminará o Projeto* (item 10 do Projeto Tipo A e item 9 do Projeto Tipo B)

- Gincanas focando tarefas relacionadas à solidariedade humana e à solução coletiva de problemas comunitários;
- Feira de cultura com apresentações artísticas: peças de teatro, exposições

fotográficas, música, dança, vídeo, sempre focalizando temas tratados pelo Programa;

- Passeatas da cidadania (com cartazes alusivos ao combate à sonegação e à corrupção);
- Blitz da cidadania para verificar o cumprimento por parte dos empresários no fornecimento de nota ou o cupom fiscal;
- Exposições em seminários e painéis de debates;
- Simulações de sessões da Câmara de Vereadores;
- Visita à Câmara de Vereadores em datas estratégicas para acompanhar projetos de interesse da educação, da comunidade ou a discussão e votação do orçamento do município;
- Levantamento dos recursos destinados às crianças e adolescentes, na composição do OCA – Orçamento Criança e Adolescente;
- Realização de júri simulado sobre temas polêmicos tratados no Programa, como por exemplo: pirataria x acesso aos bens culturais;
- Implantação de projetos debatidos e priorizados pela escola e ou comunidade e sua inserção no orçamento;
- Criação do Orçamento Participativo Criança e Adolescente no município;
- Realização de atividades de sensibilização durante festividades e eventos de relevância para a comunidade/município;
- Organização de oficinas de produção de projetos, seguidas de apresentação dos trabalhos pela escola;
- Produção de revista em quadrinhos e jornal sobre temas de cidadania;
- Produção de programas ou spots para veiculação em rádios e TV comunitários.

4 PLANO DE AÇÃO

4.1 Ferramenta 5W2H² – o que é e como usar

Para auxiliar no planejamento das ações que pretende desenvolver, pode-se utilizar um quadro chamado 5W2H. Trata-se de uma ferramenta eficiente para planejar a implementação de soluções. Sua elaboração constitui-se em respostas às questões a seguir:

² Fonte: Sebrae.

- O QUÊ (**WHAT**): qual ação vai ser desenvolvida?
- QUANDO (**WHEN**): quando a ação será realizada?
- POR QUÊ (**WHY**): por que foi definida esta solução (resultado esperado)?
- ONDE (**WHERE**): onde a ação será desenvolvida (abrangência)?
- QUEM (**WHO**): quem será o responsável pela sua implantação?
- COMO (**HOW**): como a ação vai ser implementada (passos da ação)?
- QUANTO (**HOW MUCH**): quanto será gasto? (recursos)

A partir do Quadro 5W2H, defina uma ação que você aplicaria em sua cidade, bairro, comunidade, escola, grupo de trabalho, associação, empresa, e preencha o quadro, respondendo às questões de cada coluna. Utilizando-o, você visualiza a solução adequada para um problema, com possibilidades de acompanhamento da execução de uma ação.

Lembre-se: ao elaborar o quadro do Plano de Ação, defina qual a ação será implementada e destaque-a.

4.2 Modelo

PLANO DE AÇÃO

Ação: _____

Local: _____ Data: _____

Responsável: _____ Turma: MS __/2014

O quê?	
Quando?	
Por quê?	
Onde?	
Quem?	
Como?	
Quanto?	

TEXTO 3

Educação para Seres Humanos

O processo de aprendizagem ocorre, geralmente, em três etapas: atenção (interesse), fixação (repetição) e evocação (memória). Assim, estabelecem-se as redes neurais e cada vez que a aprendizagem acontece há uma mudança anatômica, uma alteração na estrutura do cérebro porque os neurônios passam a construir novas sinapses.

A partir das perspectivas educacionais trabalhadas, podemos construir novas redes neurais aos nossos cérebros. Podemos estar em um modelo de educação na perspectiva de “caçadores e coletores”, colhendo apenas o que está pronto. Podemos, também, introduzir um modelo de educação que se baseie na causalidade das escolhas, introduzindo uma visão estratégica e suas conseqüências, aproximando-se da idéia de agricultura, onde colhemos o que plantamos. Podemos, ainda, ir além da idéia de causalidade, propiciando a transformação da visão interna de mundo. O mundo da ciência mudou várias vezes, mudando as perspectivas internas, por exemplo, antes na escola falava-se que o Brasil foi “descoberto” por Cabral, hoje, essa noção de “descobrimento” é, no mínimo, confusa porque o Brasil nunca esteve perdido e nunca foi achado. A mudança de referências internas produz uma outra visão de mundo, cada conjunto de pressupostos internos produz uma visão externa correspondente.

Quando colocamos como referenciais de sucesso o consumismo, o êxito econômico, a competitividade, o modelo econômico vigente, imprimimos a sociedade do “ter”, pois quantas pessoas cabem no primeiro lugar? Quando reproduzimos “pagando bem que mal tem?” Focamos estritamente o “sucesso”, o êxito financeiro sem nos importarmos com o “como” chega-se a este êxito.

A educação tem construído que visão de mundo aos educandos? Qual o tipo de sociedade que esperamos colher a partir do estreitamento de tais visões?

Nessa perspectiva, somos nós os europeus chegando ao Brasil, pois, onde estão os nativos?

Caso estejamos educando dentro de uma visão econômica, trabalhamos hoje, então, com a noção de “Recursos Humanos”, a escola vai oferecer pessoas para o mercado de trabalho. Queremos que os educandos se transformem em quê? Vamos transformá-los em “Recursos Humanos”? Se olharmos a perspectiva econômica como ponto central podemos pensar que, mesmo sendo seres humanos, se eles não obtiverem êxito econômico, eles não têm solução. Daí voltamos a examinar o paradigma econômico e verificamos que quando as crises ocorrem, o paradigma econômico é interrompido. Percebemos que os pressupostos econômicos funcionam como uma parte dentro da vida mais ampla. Quem pode garantir quais as profissões ou carreiras que terão êxito no futuro? Formar o educando para que mercado de trabalho? Haverá

mercado de trabalho como conhecemos? Não se trata de excluir a perspectiva econômica, mas observá-la como parte da vida e não o ponto central. Quando surge uma crise as regras econômicas são abandonadas e utilizamos a visão humana para o bem de todos. Constatamos isso quando bancos e empresas foram socorridos pelos governos, subvertendo as regras econômicas e, no argumento de manutenção de empregos, cadeia produtiva, etc, os governos transferem dinheiro para essas instituições e, os governos são formados por pessoas, quando os governos transferem o dinheiro das pessoas para socorrer tais instituições acabam aumentando o tempo de trabalho para adquirir a aposentadoria, aumentando tributos, encolhendo os serviços públicos, reduzindo investimentos em educação e saúde, aumentando o endividamento dos governos com essas mesmas instituições, ou seja, os cidadãos são compelidos a contribuir mais para gerar mais caixa para que o Estado continue operando. Em 2008 e 2009 as regras econômicas foram subvertidas para socorrer tais instituições. Hoje as pessoas estão reivindicando isso também, que as regras sejam subvertidas para promover o bem de todos e do planeta.

O referencial mais amplo é o que nos trouxe até aqui, nossos pais ou os que exerceram esse papel, cuidaram de nós além do referencial econômico, até podermos nos sustentar sozinhos. Nossos pais ou os que fizeram esse papel aplicaram recursos em nós “a fundo perdido”, como se diz na linguagem econômica, eles encontraram uma utilidade humana para nós.

De outro modo, ainda que tenhamos uma visão econômica, nós não trabalhamos pelo resultado econômico, trabalhamos para que esse resultado possa nos permitir cuidar de outras pessoas, assim, se não temos uma visão humana, a própria ação econômica perde o sentido.

Constatamos isso também quando verificamos famílias com filhos com problemas de drogas, a perspectiva econômica perde inteiramente o sentido e tudo o que buscamos é resgatar o sentido humano diante da desumanização que as drogas causam.

Esse processo de construção envolve a família, a escola, seus colaboradores, mantenedores, a comunidade escolar e toda a sociedade. Buscar o bem de todos vai além de uma “pieguice”, é questão de lógica e de bom senso.

O Sistema Tributário e o acompanhamento da aplicação do dinheiro público são caminhos onde essa perspectiva coletiva pode ser efetivada, perpassando a visão econômica, indo além dela para promover de maneira solidária o bem de todos. Assim, urge a necessidade de uma educação que contribua com essa construção humana, ética, igualitária, solidária. A escola é local de acolhimento social, depois da família é o segundo núcleo social ao qual pertencemos. Faz parte da educação e da escola dar nascimento social aos educandos de forma a propiciar a uma visão mais ampla de inclusão de todos, construindo de forma sustentável a possibilidade de uma sociedade mais humana, harmônica e empenhada na promoção do bem comum.

TEXTO 4

Desafios Sociais e Ambientais³

Frei Betto (15/05/2012)

Documento divulgado em dezembro de 2011 pelo Projeto Milênio, que monitora os Objetivos do Milênio, estabelecidos pela ONU, constata que, na última década, a mortalidade infantil teve redução mundial de 30%. Aumentou a escolaridade no ensino médio e diminuíram os conflitos armados.

Os principais problemas globais na atual década são as mudanças climáticas, a corrupção, o terrorismo e o narcotráfico. Em 2010, 90% dos desastres naturais foram causados por mudanças climáticas. Ceifaram a vida de 295 mil pessoas e deram um prejuízo US\$ 130 bilhões! (...)

Constata a ONU que, embora tenha havido melhoria nos itens saúde e educação, comparados às décadas anteriores, ainda hoje cerca de 900 milhões de pessoas carecem de acesso à água potável, e 2,6 bilhões não dispõem de saneamento básico (no Brasil, 34,5 milhões de pessoas vivem sem este direito elementar, segundo o IPEA).

A desigualdade entre ricos e pobres se aprofunda, informa o documento. Mais de 900 milhões de pessoas (13% da população global) sobrevivem em extrema pobreza, e apenas 17 milhões terão saído desse estado de penúria em 2015 (cf. Banco Mundial, “Estado do Futuro 2011”).

O **Projeto Milênio** alerta para a importância de se promover o desarmamento, reduzir o consumo de energia proveniente de combustíveis fósseis, e combater a corrupção e o narcotráfico. A ONU calcula que o crime organizado movimentaria anualmente mais de US\$ 3 trilhões, o dobro do orçamento militar do mundo. E cálculos do Banco Mundial indicam que os subornos absorvem US\$ 1 trilhão por ano.

Para o Projeto Milênio, os governos devem implementar medidas educacionais e de transparência para conter a corrupção. Famílias e escolas precisam inculcar nos jovens o horror à falta de ética e a autoestima baseada no caráter. Empresas já começam a premiar com salários extras funcionários que, no sistema de Disque-denúncia, apontam a corrupção de colegas. E é preciso aumentar o controle da sociedade sobre a administração pública, como é o exemplo da Ficha Limpa no Brasil.

Para se ajustar aos Objetivos do Milênio, nosso país clama por reformas: política, judiciária, agrária e tantas outras que corrijam os desmandos que ainda imperam, resquícios de uma mentalidade colonialista que considerava cidadãos apenas aqueles que possuíam propriedades.

³ Disponível em:

<http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia.asp?cod_Canal=53&cod_noticia=21081so>. Acesso em: 13 ago. 2012.